

## EM CONTOS COM A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: A EXPERIÊNCIA DE UM CLUBE DE LEITURA ON-LINE

Paula Souza da Silva<sup>1</sup>  
Érica Veloso Pimentel de Mello<sup>2</sup>  
Abel Ribeiro Fortes<sup>3</sup>

**RESUMO:** A ampliação de espaços de leitura para além da sala de aula, pode despertar o interesse e contribuir para a formação de leitores, estabelecer novas relações sociais e possibilitar novos conhecimentos. A Biblioteca “Acyr Loureiro Lima” do IF Sudeste MG - *campus* Santos Dumont, com o objetivo de disponibilizar para a sua comunidade um espaço de incentivo à leitura que promovesse entretenimento e consciência racial a partir da literatura afro-brasileira criou o seu Clube de Leitura on-line. Esta prática também foi proposta para unir e descontraír esta comunidade no momento pandêmico que assolou todo o mundo. O Clube de Leitura on-line focou em contos da Literatura Afro-brasileira com o intuito de sensibilizar, orientar e informar aos participantes sobre os desafios históricos, sociais e econômicos enfrentados pelo povo afrodescendente e também para a valorização da sua riqueza cultural. Para tal contou com o apoio do NEABI - Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígenas do *campus* Santos Dumont. Em 2020, o Clube de Leitura On-line ofereceu encontros semanais por videoconferência, contando sempre com a mediação de especialistas em literatura e/ou em questões raciais. No primeiro semestre foi lida a obra de Conceição Evaristo - Olhos d`água, e no segundo semestre uma coletânea de contos de vários autores negros intitulada: Em conto com a literatura Afro-brasileira. Além dos encontros mediados por meio de webconferência no google meet, os participantes do projeto fazem parte de um grupo de WhatsApp criado para dar continuidade às discussões iniciadas nos encontros mediados, bem como, divulgar informes sobre as dinâmicas dos encontros. A ação foi bem avaliada pelos participantes e pretende-se dar continuidade ao projeto.

175

**Palavras-Chave:** Leitura. Leitor. Biblioteca Escolar. Literatura afro-brasileira. Racismo.

### INTRODUÇÃO

“A nossa escrivência não pode ser lida como histórias para “ninar” os dacasa grande e sim para incomodá-los em seus sonhos injustos.”  
(Conceição Evaristo)

A leitura faz parte do processo de comunicação cotidiana que ocorre entre os atores sociais

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Brasil. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6492494049335916>. Email: paula.silva@ifsudestemg.edu.br.

<sup>2</sup> Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais. MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pelo Senac Minas. Vínculo institucional: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. E-mail: erica.mello@ifsudestemg.edu.br.

<sup>3</sup> Graduado em Administração \_Habilitação em Comércio Exterior Pela Fundação Educacional de Santos Dumont - Faculdade de Ciências Gerenciais. Pós-graduado em Gestão Ambiental e pós-graduado em Gestão Pública. Pela: Faculdades Integradas Jacarepaguá de Santos Dumont.

e suas interações impulsionadas por diversas motivações e expressadas pela memória, cultura, tradições e contextos sociais. Dessa forma, quando as leituras estão comunicando com as experiências destes sujeitos, ela ultrapassa a condição do discurso pedagógico e encontra com estes sujeitos nos seus lugares sociais reconhecendo suas realidades e a compreendendo-as.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p.9)

A concepção de leitura como uma prática social proposta por Kleiman (1996) diz que uma vez que lermos qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que se coadunam com o grupo social em que estamos inseridos.

De acordo com ROJO (2002), as atividades de leitura, em síntese, cobrem não só um amplo leque de estratégias cognitivas, mas também mobilizam conhecimentos prévios dos alunos, valores semântico-pragmáticos e questões que se direcionam aos aspectos linguístico-textuais responsáveis pela construção da textualidade.

À medida que as possibilidades se expandem, percebemos transformações nos perfis de leitores, percebendo outras apropriações e concepções de leitura para além do texto escrito, dos espaços tradicionais de promoção e formação do leitor. Nessa dinâmica, práticas no âmbito da cultura se estabelecem, fazendo emergir novas configurações para o ato de ler e para as relações dos leitores com a leitura. (CAVALCANTE, 2018)

Nota-se que a leitura é produto e conformadora de um conjunto de tendências sociais, culturais e linguísticas. Refletir sobre essa condensação de fatores pode ser uma via legítima de contato com os textos literários, ou seja, o contato com textos literários e com a historicidade da cultura possibilita aos alunos perceberem que a obra se insere no espaço e no tempo de um conjunto de ideias e valores, além de a apreensão do texto literário, em sua singularidade, demonstrar seu caráter expressivo e criativo. Com base nisso, acredita-se que, através da leitura de obras literárias, os indivíduos são capazes de exercer o pensamento crítico e de entender o estar no mundo, tornando-os cidadãos mais conscientes, reflexivos e empáticos.

Embora o ato de ler seja autônomo, o convite à leitura abre novas possibilidades de conhecimento e interações. Nesta esteira a biblioteca tem um papel fundamental como agente transformador da comunidade a qual está inserida atuando como “espaços de acesso e disponibilização da informação, do livro e da leitura.” (CALEDÔNIO; GRADELA, 2018, p.130).

Neste sentido, as bibliotecas, principalmente as escolares, ao cumprirem seu papel de promoção e incentivo à leitura, devem fazê-lo por meio de ações que contribuam para a transformação dos leitores em indivíduos mais críticos e reflexivos, capazes de fazer leituras diversas do mundo e não somente consumi-las e reproduzi-las.

Faz-se necessário, portanto, pensar e disponibilizar espaços de incentivo e promoção de

leitura que promovam diálogos e debates, troca de informações e experiências, contextualização, construção e desconstrução, interpretação e reinterpretação. Faz-se necessário ainda pensar na leitura que vai ser incentivada e promovida, e para quem, visando não reforçar as leituras e interpretações únicas que se pretende combater conforme demonstrado por Adichie(2018) em seu livro *O perigo da história única*.

É assim, pois, que se cria uma única história: mostre um povo como uma coisa, como somente uma coisa, repetidamente, e será o que eles se tornarão. É impossível falar sobre uma única história sem falar sobre poder. Há uma palavra, uma palavra da tribo Igbo, que eu lembro sempre que penso sobre as estruturas de poder do mundo, e a palavra é nkali. É um substantivo, que livremente se traduz: "ser maior do que o outro." Como nossos mundos econômicos e políticos, histórias também são definidas pelo princípio do nkali. Como são contadas, quem as conta, quando e quantas histórias são contadas, tudo realmente depende do poder. Poder é a habilidade de não só contar a história de uma outra pessoa, mas de fazer a história definitiva daquela pessoa.  
(ADICHIE, 2019, p.7)

Dalcastagne (2005) afirma a que em 2019, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou que os negra(o)s (preta(o)s e parda(o)s) eram maioria, representando 56,2% da população; os brasileira(o)s que se declaravam branca(o)s eram 42,8%. Mas a maior parte das obras literárias são construídas a partir de um ponto de vista branco e acabam evidenciando um olhar carregado de estereótipos, que não contemplam a complexidade de sujeitos negros,

177

Sobre as personagens da literatura brasileira: 93,9% são brancas, em sua maioria, homens (62,1%) e heterossexuais (81%). Aos 7,9% de personagens negros, estão relegados papéis como bandidos ou contraventores (20,4%), empregados(as) domésticos(as) (12,2%) ou escravizados (9,2%). Destes, apenas 5,8% são protagonistas e 2,7% narradores.  
(DALCASTAGNE, 2005).

Duarte (2008) afirma que os negros são impossibilitados de contar suas próprias histórias já que desde a escravidão são impostos limites à cultura e identidade da população negra.

As bibliotecas escolares, portanto, têm sido disseminadoras desta literatura hegemônica e estereotipada e precisam rever suas políticas de formação de acervo e de leitores e, para além disso, precisam pensar em ações que mudem essa realidade. Precisam assumir o compromisso de valorizar os grupos historicamente discriminados para o conjunto da comunidade escolar e criar condições para que todas as pessoas reconheçam a si e ao outro como detentores de experiências positivas (CARREIRA e SOUZA, 2013, p. 40).

A importância de estudar autores negros não se baseia numa visão essencialista, ou seja, na crença de que devem ser lidos apenas por serem negros. A questão é que é irrealista que numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo racial domine toda a produção do saber e seja a única referência estética. É possível acreditar que pessoas negras não elaboram o mundo? (RIBEIRO, 2019, p.33)

Ao adotar literaturas afro-brasileiras para compor o seu acervo e nortear seus projetos de incentivo à leitura e formação de leitores, as bibliotecas escolares, permitem a identificação dos leitores negros com personagens negros positivados e auxiliam a desconstruir essa estrutura opressora sobre os leitores e autores negros. E neste contexto foi pensado o Clube de Leitura on-line da Biblioteca Acyr Loureiro Lima do Campus Santos Dumont.

## OBJETIVOS

Disponibilizar, para a comunidade interna e externa do *Campus Santos Dumont* do IF Sudeste MG, um espaço de incentivo à leitura que promova entretenimento e consciência racial a partir da literatura afro-brasileira.

Unir e descontraír a comunidade interna e externa do *campus*, a partir do espaço proposto, durante este momento pandêmico da COVID-19 que assolou todo o mundo e distanciou as pessoas.

## MATERIAL E MÉTODOS

O planejamento, execução e avaliação deste projeto foram realizados remotamente via redes sociais, e-mail institucional, videoconferência e telefone. Para se atingir o objetivo proposto foram adotados os seguintes métodos:

1. Levantamento bibliográfico de obras de autores e autoras negras, em domínio público, ou seja, de acesso livre, de preferência em formato de conto, com potencial para discussão.
2. Levantamento de membros da comunidade interna e externa do IF Sudeste MG vinculado a questões raciais e /ou literatura afro-brasileira para atuarem como mediadores especialistas.
3. Divulgação do projeto e do endereço de acesso ao grupo de WhatsApp que adotado como plataforma de acesso aos encontros virtuais e palco das discussões e compartilhamentos de materiais, experiências e pontos de vista.

4. Realização de encontros semanais, previstos em calendário e realizados por videoconferência, através do Google Meet, com duração média de 1h30. A cada encontro refletia-se sobre um conto que era sempre conduzido por um mediador especialista, após as considerações do convidado era aberto aos leitores o espaço para fala e interação, organizada por ordem de inscrição pelo mediador técnico integrante da biblioteca. Ocorria também interações pelo chat da plataforma.
5. Aplicação de questionário visando a avaliação do projeto

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse espaço, em que a única regra era o respeito, transformou-se em uma arena de discussões literárias e sociais edificantes e transformadoras, demonstrando o quanto a leitura contribui para a formação do leitor enquanto ser social crítico e reflexivo.

Os encontros virtuais via google meet, que eram o ponto de encontro entre os leitores, os mediadores e o “bom papo”, reuniam em média 20 participantes por dia, sendo que, no período de 17 de maio a 02 de dezembro, a menor participação foi 11 leitores e a maior 67 leitores.

Atualmente o grupo de WhatsApp do Clube de Leitura On-Line conta com 104 participantes, sendo que 40% têm entre 29 e 39 anos, 35% de 40 a 50 anos, 15% acima de 50 anos e 10% menores de 18 anos. Esses números mostram uma maior adesão ao projeto por adultos o que evidencia a necessidade de a coordenação do projeto envidar esforços em prol de uma maior adesão de alunos do IF ao projeto. Uma alternativa para atingir esse público é aproximar os professores do projeto e realizar um esforço conjunto em prol da integração entre o ensino e a extensão e do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais, tal como explicita o presente parecer, se desenvolvem no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas,<sup>(3)</sup> particularmente, Educação Artística, Literatura e História do Brasil, sem prejuízo das demais, em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares. (BRASIL, 2005, p.5)

A maioria dos leitores, 35%, são do sudeste de Minas Gerais, 5% das outras regiões do estado de Minas Gerais, 20% da cidade de Santos Dumont, 10% de outro país e 30% de outro estado. Este resultado demonstra o alcance geográfico atingido pelo projeto graças, principalmente,

à famosa “propaganda boca a boca”. Os convites de administradores, 45%, de mediadores 10% e de leitores do Clube 25%, foram os responsáveis pelo ingresso de 80% dos participantes do projeto, sendo que 20% entraram no Clube por causa das divulgações em redes sociais e outros.

No ano de 2020, aconteceram duas edições do Clube de Leitura, a primeira que aconteceu no período de 19/05/2020 a 20/07/2020, trouxe 06(seis) mediadores para conversar sobre 15 contos do livro Olhos D'Água de Conceição Evaristo. Segundo a leitora Célia Regina, “foi uma experiência emocionante e maravilhosa ler Olhos D'Água junto com o Clube de Leitura On Line do Campus Santos Dumont”.

Nesta primeira edição, as leituras e mediações sobre mulheres e homens negros cuja vivência foi escrita por Conceição Evaristo, despertou no grupo de leitores identificação, consciência e reconhecimento da existência de um racismo estrutural histórico que sempre é revertido em depreciação, exclusão e até em mortes.

A segunda edição e a escolha de suas leituras, refletem o impacto da primeira obra, na conscientização ou no desejo de conscientização dos leitores sobre as questões raciais e a literatura afro-brasileira que a denuncia. Em enquete realizada para que os leitores selecionassem a próxima obra a ser lida pelo Clube de Leitura, 46,3% votaram pela leitura da coletânea Mulheres: em contos com a literatura Afro-Brasileira, 20,4% votaram na obra Contos de Machado de Assis, 16,7% em contos de Lima Barreto. As obras foram indicadas pelos próprios leitores, com exceção da obra vencedora que foi uma coletânea compilada e sugerida pelos mediadores da 1ª edição.

A coletânea Mulheres em contos com literatura afro-brasileira trouxe 17 contos em domínio público, dos autores Cidinha da Silva, Maria Firmina dos Reis, Conceição Evaristo e Machado de Assis. As mediações aconteceram no período de 13/08/2020 a 02/12/2020 com a participação crucial de 9 mediadores, sendo 4 professores dos quais 2 do Campus Santos Dumont, 01 do Campus São João Del Rey e 01 do Campus Muriaé, 02 alunas do Campus Santos Dumont, 01 aluna do Campus Muriaé, 01 técnica administrativa do Campus Santos Dumont e 01 membro da comunidade externa.

Nesta segunda edição, tendo como pano de fundo a leitura de autoras e autores brasileiros e negros de todos os tempos, o Clube de Leitura On Line do Campus Santos Dumont fomentou debates sobre racismo e segurança pública, racismo institucional, racismo no sistema jurídico, genocídio da população negra, cegueira racial e violência e racismo na história brasileira. Um incentivo para se adotar a literatura afro-brasileira, historicamente marginalizada como tudo que é

negro neste país, na busca por emancipação coletiva e política. Um exemplo de leitura sendo usada como forma de descolonização das mentes.

O Clube de Leitura On-Line da Biblioteca Acyr Loureiro Lima além de incentivar e promover a leitura e a consciência crítica racial aproximou e entreteve pessoas durante o distanciamento imposto pela COVID-19. Esse resultado é compartilhado por diversos Clubes de Leituras *Online* de todo o Brasil, que surgiram ou se fortaleceram neste contexto pandêmico

## CONCLUSÃO

O Clube de Leitura on-line foi e pretende continuar sendo um espaço de integração, ensino e aprendizagem que aproxima pessoas de vários lugares, do Brasil e do mundo, interessadas em literatura como forma de refletir sobre a vida cotidiana, suas riquezas e suas fragilidades.

Este espaço para discussões, democrático e fértil, abordou temas necessários e urgentes sobre o racismo em um ano em que ele se mostrou tão evidente e inquestionável.

Houveram oportunidades ainda em que o Clube se fundiu com salas de aulas, e o professor com o mediador, um exemplo louvável de integração entre ensino e extensão, demonstrando mais uma dentre as várias facetas apresentadas pelo projeto.

Os mediadores entregaram grande quantidade de conhecimento de forma generosa, inteligente e sensível e promoveram discussões que instigaram a todos, tanto a refletirem sobre seu papel social quanto a buscarem novas formas de atuarem nesta sociedade ainda tão preconceituosa racista.

Diante do exposto podemos dizer que o projeto Clube de Leitura On-line foi um agente educacional e social conduzindo seus leitores a reflexões críticas e humanizadas sobre o contexto social em que vivemos através da literatura.

Um trabalho coletivo que conseguiu demonstrar que o incentivo e a promoção da leitura acompanhados de discussões democráticas e embasadas contribuem para a formação humana integral dos sujeitos. Neste sentido, enquanto proponente e organizadora, a Biblioteca Acyr Loureiro Lima, por meio do Clube de Leitura On-Line, demonstrou sua relevância e potencialidade enquanto espaço de cultura e lazer comprometido com a transformação social.

## Agradecimentos

NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas – Campus Santos Dumont DDE -  
Diretoria de Desenvolvimento Educacional – Campus Santos Dumont

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo da história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005.

CALEDÔNIO, Priscila; GRADELA, Alilian. **A biblioteca e a formação de leitores**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018. *E-book*.

CARREIRA, D.; SOUZA, A. L. S. (Org.). **Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola / Ação Educativa**, Unicef, SEPPPIR, MEC. São Paulo: Ação Educativa, 2013, 1ª edição

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. **Mediação da leitura e formação do leitor**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018. *E-book*.

182

DALCASTAGNÈ, R. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 26, Brasília, jul.-dez. 2005, p. 13-71

DUARTE, E. A. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. n. 31. 2008.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1996.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.